

DO

ESPECTRO.

LISBOA 14 DE MARÇO.

Deos abençoou as armas populares. A apostasia foi punida. O renegado Casal lá foi esconder em terra estranha os seus crimes.

Não temos tempo nem logar para commentarios. Eis-aqui o que nos escreve do Porto o nosso correspondente:

«Porto 10 de Março. — O conde do Almagem está oom a sua divisão, composta de caçadores 2 e 7, infantaria 2 e 12, cavallaria, lancieiros e artilheria na fronteira da Galliza esperando o ex-barão do Caasal, que pertende passar a Tras-os-Montes mas difficilmente o conseguirá. A Maria da Fonte guarnece a margem do Lima. A todo o momento se esperam noticias mui satisfactorias. A columna do marechal Guedes acha-se além do Tamega. Chegaram agora (11 da manhã) officios de que uma força do Vinhaes fôra batida pelo batalhão de Coimbra na Regoa, tendo sido mortos 20, feridos 15, e prisioneiros 15 carabineiros montados, entre elles um major de infantaria 9 e dois officiaes subalternos. O resto dispersou.

O ex-marquez de Saldanha mandou hontem a Carvoeiro uma brigada composta de caçadores 1, infantaria 1 e cavallaria; chegaram ás alturas da margem esquerda do Douro, e receberam fogo da artilheria da margem direita que os fez retirar. Esta margem está guarnecida pela columna do barão de Freamunde (brigadeiro Bernardino). De noite mandou Saldanha mais força para aquelle sitio, e hoje marchou o conde das Antas com uma bella divisão para a margem direita do Douro.

A deserção do inimigo continúa em grande quantidade. Todos os dias se apresentam soldados do Saldanha e do Casal, e ainda hontem vieram de Chaves entre os voluntarios e soldados 22.

Agora (duas horas da tarde) recolheu a di-

visão do conde das Antas, porque o inimigo retirou do Carvoeiro para Oliveira d'Azemeis.»

«Porto 10 de Março ás 7 da noite. — Agora mesmo estão a estallar os foguetes. Chegou o Joaquim Narciso do quartel general do conde do Almagem com a agradável noticia de ter entrado na Galliza o ex-barão do Casal. O conde do Almagem mandou immediatamente tres officiaes reclamar o desarmamento e internação dos profugos. O inimigo não se atreveu a esperar a acção e fugiu precipitadamente.»

Assim terminou a carreira politica e militar do traidor. Fugiu sempre e nunca combateu. Aproximava-se quando esperava achar traidores como elle, fuzillava cidadãos inermes, assassinao os filhos aos peitos de suas mães, não respeitava sexo nem idade, e o homem que tinha coração para tantas cruzes nem teve uma escorva para queimar em defeza da sua causa!

Da sua causa?! Mas qual era a causa delle? O ambicioso uão se expõe porque a morte não satisfaz a sua ambição. A morte é para os heroes, é para o desinteresse, é para a dedicação.

Somos informados que sir G. H. Seymour despachára um correio para Madrid apenas chegara ao seu conhecimento a noticia a que nos referimos a fim de que o governo hespanhol faça internar os rebeldes para não virem commetter mais crimes a este desgraado paiz.

Esta deliberação honra o ministro de S. M. B. Não é justo que a Hespanha seja o valhacouto de faccinorosos, e esteja por uma complicitade escandalosa favorecendo as partes do ministerio, subtrahindo ao fio das espadas populares bandos de assassinos, e lançando-os no meio das nossas povoações desprecatadas, e que estavam tranquillias á sombra dos tractados.

Nas outras partes do paiz as armas da junta alcançam assignalados triunfos. No numero seguinte daremos as noticias das folhas em detalhe.